

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – FILOSOFIA

PROVA PREAMBULAR OBJETIVA
TIPO 2

Atenção: a frase a seguir deverá ser transcrita no espaço reservado da sua folha de respostas, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas.

Não há nada que toque menos uma obra de arte do que palavras de crítica.



SUA PROVA

Além deste caderno de questões contendo **40 (quarenta)** questões objetivas, você receberá do fiscal de sala uma folha para a marcação das respostas.

As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.



TEMPO

- **3 (três) horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da **folha de respostas**.
- **1 (uma) hora** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões nem qualquer tipo de anotação de suas respostas.
- **30 (trinta) minutos** antes do término do período de prova, é possível retirar-se da sala, **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja este caderno de questões.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se este caderno de questões está completo e sem falhas de impressão. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Na folha de respostas, confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preenchê-las.
- **Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.**
- Assine seu nome apenas no espaço reservado na folha de respostas.
- Confira o tipo do seu caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de questões com tipo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- O preenchimento das respostas é de sua responsabilidade e não será permitida a substituição da folha de respostas em caso de erro cometido por você.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Boa prova!

Conhecimentos Gerais

1

Durante uma aula sobre o Cubismo, um professor de Arte utilizou a técnica "Todo Mundo Escreve", proposta por Doug Lemov em *Aula Nota 10 3.0* (2023), como estratégia de escrita formativa com estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Na primeira etapa, apresentou a obra *Guernica*, de Pablo Picasso.



Fonte: <https://www.museoreinasofia.es/coleccion/obra/guernica>

Após alguns minutos de observação silenciosa da imagem, o professor propôs uma pergunta disparadora, para que todos os estudantes registrassem individualmente suas ideias por escrito durante cinco minutos. Em seguida, algumas respostas foram compartilhadas com a turma, favorecendo a troca de ideias sobre a imagem observada.

Considerando os princípios da escrita formativa (Lemov, 2023), assinale a opção que apresenta a pergunta disparadora mais adequada para essa etapa inicial da atividade.

- (A) A obra confirma ou questiona interpretações históricas já produzidas sobre o acontecimento representado?
- (B) Como os elementos visuais presentes na composição da obra contribuem para a construção de sentidos? Justifique sua resposta com base em aspectos observáveis da imagem.
- (C) Qual é a principal mensagem transmitida pela obra? Fundamente sua resposta com evidências visuais.
- (D) Quais argumentos justificam considerar *Guernica* a principal obra de denúncia política do século XX?
- (E) Que perguntas, interpretações iniciais ou hipóteses podem ser formuladas a partir das figuras, formas, linhas e contrastes observados na obra?

2

Em uma turma do Ensino Médio, ao ser questionado sobre a definição de um triângulo retângulo, um aluno responde que é um triângulo que tem uma hipotenusa. O professor reconhece que a observação não está incorreta, mas explica que ela não é suficiente para definir um triângulo retângulo. Em seguida, pede que o aluno reformule sua resposta de maneira mais precisa.

A intervenção do professor evidencia a técnica de

- (A) aproveitar o acerto parcial do aluno para propor uma questão adicional, mais complexa que a inicial.
- (B) considerar que respostas capazes de identificar aspectos particulares podem ser aceitas como definições.
- (C) distinguir entre indícios de compreensão e domínio efetivo do conceito antes de considerá-lo aprendido.
- (D) privilegiar a construção coletiva da definição em vez da solicitação de formulações individuais precisas.
- (E) substituir a exigência de definições exatas pela valorização de reconhecimentos aproximativos do tema estudado.

3

O reforço positivo por meio do elogio tende a favorecer a aprendizagem quando destaca ações específicas, reconhecíveis, controláveis e passíveis de repetição pelo aluno, em vez de atribuir seu desempenho a qualidades pessoais tratadas como traços fixos. Assinale a opção que apresenta um elogio compatível com essa orientação.

- (A) "Excelente, você acerta praticamente tudo o que proponho na sala de aula!"
- (B) "A redação que você apresentou mostra o quanto você tem talento para escrever."
- (C) "Que bom que você entregou no prazo, gosto de quando cumprimos os combinados!"
- (D) "Reveja seus rascunhos, pois foram eles que possibilitaram essa versão final."
- (E) "Sua redação está no caminho certo, mas ainda precisa melhorar bastante!"

4

Uma professora decide trabalhar em aula um conto cujo narrador é não confiável, isto é, cujo relato, por algum motivo, não merece total crédito do leitor.

Ao elaborar seu plano de aula, ela registra a seguinte hipótese: "Os alunos podem tomar a versão do narrador como verdadeira e perder o efeito literário". Em seguida, anota duas perguntas para fazer caso isso aconteça.

A ação da professora evidencia a prática de

- (A) impedir que os alunos leiam o narrador como fonte segura, conduzindo desde o início uma interpretação previamente definida.
- (B) considerar previamente um possível desdobramento da atividade e preparar formas de encaminhá-lo.
- (C) registrar com mais precisão as dificuldades da turma, usando esses dados no relatório sobre a atividade.
- (D) preparar uma resposta genérica para dúvidas de leitura, aplicável a diferentes interpretações surgidas a aula.
- (E) evitar a discussão de um aspecto potencialmente problemático do texto para preservar o ritmo previsto da atividade.

5

Uma professora propõe que duplas de alunos discutam uma questão durante trinta segundos. Ao circular pela sala, ela observa que diversas duplas conversam animadamente, mas sobre assuntos alheios à tarefa. Poucas chegam a formular uma resposta antes do término do tempo.

Mantendo a técnica adotada, a intervenção mais adequada para reduzir a dispersão é

- (A) ampliar o tempo destinado à conversa para que as duplas possam discutir mais.
- (B) informar previamente que sorteará duplas para compartilharem as suas conclusões.
- (C) solicitar que apenas as duplas que chegarem a uma resposta interajam com a turma.
- (D) reformular a pergunta para torná-la mais simples antes de repetir a atividade.
- (E) interromper periodicamente as conversas para orientar as duplas sobre a resposta esperada.

6

Ao lidar com turmas de comportamento agitado, um professor costumava dizer coisas como “Não dispersem”, “Parem de conversar” ou “Sem bagunça”, mas não conseguia bons resultados. Ele decide reformular seu modo de instruir os alunos, substituindo essas repreensões por orientações como “Abram o livro na página X”, “Olhos no quadro” e “Comparem suas respostas com as do colega ao lado”.

A mudança na forma de orientar os alunos caracteriza-se por

- (A) estabelecer combinados de convivência previamente para orientar as condutas esperadas durante as atividades.
- (B) repetir as orientações de maneira consistente até que os alunos demonstrem familiaridade com elas.
- (C) explicar com maior frequência as razões pelas quais determinados comportamentos prejudicam a aula.
- (D) responder de forma imediata aos descumprimentos para reforçar a importância das orientações dadas.
- (E) formular instruções que descrevem diretamente as ações que se espera que os alunos executem.

7

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implantou uma estratégia inspirada em álbuns de figurinhas de futebol para incentivar a leitura entre estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. A dinâmica é simples: cada minuto de leitura realizada em uma plataforma digital gera pontos, que podem ser trocados por figurinhas digitais. Em razão da Copa do Mundo, cada minuto lido vale 5 pontos e a conclusão de um livro rende um bônus de 200 pontos. Com esses pontos, os estudantes abrem “pacotinhos” virtuais e completam álbuns com temas ligados ao futebol. Os álbuns são lançados semanalmente na plataforma e permitem trocas de figurinhas entre colegas, inclusive em sala de aula.

Adaptado de Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Índice de leitura na rede estadual de SP cresce com álbuns digitais de figurinhas de futebol*. 23/06/2026.

Após implementar a atividade em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, com o objetivo de ampliar os índices de leitura, um professor identificou que os alunos apresentavam grande participação na plataforma digital e nas trocas de figurinhas, mas pouca interação nas discussões realizadas em sala de aula sobre os textos lidos.

Considerando os princípios das metodologias ativas e da integração pedagógica das tecnologias digitais, conforme Bacich e Moran (2017), o encaminhamento docente mais adequado para essa situação é

- (A) ampliar o uso da plataforma digital em atividades assíncronas para otimizar o tempo das aulas presenciais, promovendo atividades de discussões em grupo.
- (B) articular as leituras realizadas previamente na plataforma digital com atividades presenciais mediadas pelo professor, que exijam resolução de problemas, em consonância com a metodologia da sala de aula invertida.
- (C) substituir gradualmente o uso da plataforma digital por atividades presenciais conduzidas pelo professor, garantindo maior controle sobre os textos selecionados e sobre a participação dos estudantes nas discussões.
- (D) utilizar os dados gerados pela plataforma para personalizar as indicações de leitura aos interesses individuais dos estudantes, pois a adequação dos textos às preferências pessoais é suficiente para ampliar a participação nos debates.
- (E) vincular as recompensas da plataforma ao produto final, e não ao processo, para evitar a dispersão do foco em sala de aula, conforme os princípios da aprendizagem baseada em projetos.

8

Em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, uma professora de Geografia propôs aos estudantes a investigação dos impactos das mudanças climáticas em sua cidade. Em vez de apresentar previamente todas as informações e conclusões, orientou os alunos a buscar fontes confiáveis, comparar dados, interpretar gráficos, organizar registros e elaborar análises fundamentadas.

Durante o desenvolvimento da atividade, observou que alguns estudantes conseguiam selecionar informações relevantes, estabelecer relações entre conceitos e organizar estratégias próprias de estudo, enquanto outros apresentavam dificuldades para interpretar textos, sistematizar dados e construir argumentos. Diante dessas diferenças, a professora passou a oferecer instrumentos de apoio, como roteiros de leitura, esquemas de análise e orientações para a organização das informações, sem retirar dos estudantes a participação ativa no processo de investigação.

A situação apresentada dialoga com as novas demandas atribuídas à atuação docente discutidas por Libâneo (*Adeus professor, adeus professora?*, 2025).

Com base na situação apresentada e na concepção de aprendizagem defendida por Libâneo, é correto afirmar que a mediação pedagógica deve

- (A) considerar que as diferenças de aprendizagem decorrem principalmente das capacidades individuais previamente estabelecidas, ajustando as atividades às características intelectuais de cada estudante.
- (B) promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas e dos modos de pensar, favorecendo que os estudantes se apropriem dos conhecimentos e desenvolvam autonomia para orientar seus próprios processos de aprendizagem.
- (C) concentrar-se na apresentação de procedimentos e modelos de resolução previamente definidos pelo professor, pois a aprendizagem ocorre pela assimilação gradual das formas corretas de realizar as atividades.
- (D) priorizar o ensino de técnicas de estudo e estratégias de organização escolar, pois o domínio desses procedimentos constitui o principal fator responsável pela construção da autonomia intelectual.
- (E) promover a repetição sistemática dos conteúdos essenciais, uma vez que a autonomia intelectual decorre do domínio gradual de conceitos previamente definidos.

9

Os exercícios de escrita podem desempenhar diferentes funções no processo de aprendizagem. Em algumas situações, o estudante já tem uma ideia em mente e escreve para desenvolvê-la e sustentá-la. Em outras, escreve antes de ter uma ideia formada e utiliza a escrita como forma de construir o próprio pensamento.

Considerando a escrita como ferramenta de construção do conhecimento, assinale a opção que apresenta uma atividade compatível com essa segunda função.

- (A) Elaborar um resumo de um conto lido em sala de aula, destacando suas principais informações e seus acontecimentos.
- (B) Registrar uma análise do conto, identificando seu gênero literário e apresentando elementos do texto que confirmem essa classificação.
- (C) Produzir um parágrafo argumentativo defendendo que o desfecho do conto apresenta características de uma narrativa trágica.
- (D) Compor um texto comparando interpretações sobre o desfecho do conto e justificando aquela considerada mais adequada.
- (E) Registrar diferentes hipóteses sobre as razões que levaram a personagem a modificar seu comportamento ao longo do conto.

10

Com base na abordagem *STEAM* (Bacich, L. E. Holanda, L. *Steam em sala de aula*, 2020), uma escola desenvolveu um projeto em que grupos de estudantes da 3ª série do Ensino Médio são desafiados a construir uma lancheira térmica capaz de conservar o alimento durante o período escolar.

Para solucionar o desafio, os estudantes devem investigar, em Ciências, as condições necessárias para a conservação dos alimentos e as propriedades térmicas dos materiais. A partir dessas informações, mobilizam conhecimentos matemáticos para calcular medidas, áreas, volumes e estimar a quantidade de materiais necessários. A Tecnologia é utilizada na pesquisa de materiais, no desenvolvimento de protótipos digitais, no registro e na análise dos testes realizados. A Arte contribui para o desenvolvimento de design do produto, considerando aspectos estéticos e ergonômicos que tornem a lancheira funcional e atraente para o público escolar. Como produto final, cada grupo deve apresentar uma lancheira acompanhada de um relatório que descreva o processo de desenvolvimento do projeto e os conhecimentos mobilizados em sua construção.

Considerando a atividade apresentada e os princípios da abordagem *STEAM*, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A articulação entre as áreas ocorre pela reprodução de técnicas previamente definidas para a construção do produto, conforme pressupostos da abordagem *maker*.
- () A integração entre as áreas ocorre de forma multidisciplinar, uma vez que demanda a mobilização equivalente de conceitos de diferentes disciplinas para a construção do produto.
- () A organização do projeto a partir de uma situação-problema concreta favorece uma aprendizagem integrada, na qual os estudantes articulam diferentes saberes para criar, testar e aperfeiçoar uma solução.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – V – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) V – V – V.

Conhecimentos Específicos em Filosofia

11

Não há um só poder na alma que se mantenha inalteravelmente o mesmo, talvez sequer por um instante. A mente é uma espécie de teatro, onde diversas percepções fazem sucessivamente sua aparição; passam, repassam, esvaem-se, e se misturam em uma infinita variedade de posições e situações. Nela não existe, propriamente falando, nem simplicidade em um momento, nem identidade ao longo de momentos diferentes, embora possamos ter uma propensão natural a imaginar essa simplicidade e identidade.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Assinale a opção que expressa corretamente a posição defendida pelo filósofo no trecho citado.

- (A) A conexão contínua entre percepções sucessivas assegura a permanência do mesmo sujeito ao longo do tempo.
- (B) O eu corresponde à organização estável das percepções pela mente, apesar das mudanças que elas apresentam.
- (C) A unidade do eu pode ser inferida a partir da regularidade da experiência, embora não seja diretamente percebida.
- (D) O eu é apenas uma sucessão de impressões, à qual a mente supõe uma unidade que não lhe pertence.
- (E) A consciência de si depende da sucessão das percepções, mas pressupõe uma identidade subjacente que as unifica.

12

Em uma turma que estuda a alegoria da caverna de Platão, alguns alunos passam a defender que só é possível conhecer verdadeiramente aquilo que os sentidos mostram. A partir dessa interpretação, a saída da caverna passa a parecer, para eles, um abandono do que é seguro e familiar.

Para que compreendam o sentido platônico do percurso do prisioneiro, o professor deve

- (A) conduzi-los ao entendimento de que o pensamento parte das aparências e se eleva às realidades inteligíveis.
- (B) solicitar que confrontem as opiniões da turma, admitindo que cada um conhece o real desde seu próprio ponto de vista.
- (C) propor que suspendam o juízo sobre o real, dado que sentidos e razão conduziriam a conclusões conflitantes.
- (D) mostrar como o conhecimento verdadeiro depende de uma rejeição dos sentidos e das ilusões que produzem.
- (E) orientá-los a definir cada coisa pelo nome que a comunidade lhe deu, dado que o real é um produto da convenção.

13

O crescente uso de sistemas automatizados na tomada de decisões que afetam de modo direto e relevante a vida dos indivíduos tem suscitado novas preocupações de natureza ética, incluindo os problemas do viés algorítmico, da concentração de dados, da vigilância digital e da opacidade algorítmica.

Assinale a opção que exemplifica corretamente um problema de opacidade algorítmica.

- (A) Um usuário tem seus hábitos monitorados por meio da coleta contínua de dados digitais.
- (B) Um candidato é desfavorecido por padrões discriminatórios presentes nos dados de treino do sistema.
- (C) Um usuário tem seu comportamento previsto e influenciado a partir do rastreamento de sua navegação.
- (D) Um candidato tem seu pedido de crédito recusado sem acesso aos critérios empregados pelo sistema.
- (E) Um usuário tem suas informações reunidas por uma empresa que controla múltiplas plataformas.

14

Considere a seguinte situação.

Em uma discussão sobre a noção de verdade, diversos alunos afirmam que “cada pessoa tem a sua própria verdade”. Em vez de aceitar ou rejeitar a afirmação de imediato, o professor de Filosofia decide transformá-la em objeto de investigação para a aula.

Considerando os elementos característicos da atitude filosófica, a abordagem mais adequada nesse caso é

- (A) orientar os estudantes a suspender o debate até que obtenham informações suficientes para determinar empiricamente qual posição é verdadeira.
- (B) apresentar diferentes concepções filosóficas de verdade, incentivando os estudantes a adotar a mais consistente com suas experiências.
- (C) examinar os pressupostos envolvidos na afirmação, investigando o que ela permite concluir e quais questões deixa em aberto.
- (D) esclarecer que a questão já foi resolvida pela tradição filosófica, cabendo aos estudantes pesquisar autores e apresentar resultados.
- (E) registrar as diferentes opiniões da turma, reconhecendo igual valor de verdade a todas as perspectivas apresentadas pelos estudantes.

15

O pensamento político moderno procurou estabelecer a legitimidade do poder político sem recorrer à autoridade divina, à tradição herdada ou a supostas hierarquias naturais entre os indivíduos. Nesse contexto, formulou-se uma nova explicação para a origem e a justificação da autoridade.

Segundo essa explicação, a autoridade política

- (A) firma-se no acúmulo de experiência das instituições, mais confiáveis quanto mais longa for sua duração no tempo.
- (B) resulta da superioridade técnica dos governantes, capazes de dirigir a sociedade segundo critérios racionais de organização.
- (C) legitima-se pela proteção dos interesses coletivos, ainda que sem participação dos indivíduos na sua instituição.
- (D) deriva do consentimento daqueles que acordam instituir um poder comum a que se submetem voluntariamente.
- (E) sustenta-se na capacidade de garantir a ordem, sendo legítimo o poder que de fato consegue mantê-la.

16

Entre as tentativas de explicar o surgimento da filosofia na Grécia Antiga, uma das mais influentes recusa a ideia de um “milagre grego” e vincula o nascimento dessa atividade às transformações sociais e políticas relacionadas à consolidação da pólis.

Segundo essa concepção, a filosofia

- (A) surgiu como uma reflexão destinada a justificar racionalmente a hierarquia social e a autoridade vigentes.
- (B) coincidiu com a prática de submeter as decisões da cidade a razões debatidas publicamente entre os cidadãos.
- (C) nasceu da ampliação das funções administrativas, que exigiu conhecimentos cada vez mais especializados.
- (D) emergiu da crescente participação política dos estrangeiros, que passou a exigir um vocabulário mais pluralista.
- (E) resultou do enfraquecimento das antigas aristocracias, levando a classe mercante a buscar nova coesão social.

17

A Terra é a própria quintessência da condição humana e, ao que sabemos, sua natureza pode ser singular no universo, a única capaz de oferecer aos seres humanos um habitat no qual eles podem mover-se e respirar sem esforço nem artifício. O mundo – artifício humano – separa a existência do homem de todo ambiente meramente animal; mas a vida, em si, permanece fora desse mundo artificial, e através da vida o homem permanece ligado a todos os outros organismos vivos.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

A filósofa reflete sobre a relação entre o ser humano e as condições de sua vida na Terra.

Assinale a opção compatível com o que se afirma.

- (A) O mundo artificial qualifica o homem como essencialmente alheio à realidade natural.
- (B) A singularidade humana decorre da adaptação plena a qualquer ambiente possível.
- (C) O artifício humano torna a Terra um *habitat* onde o homem pode mover-se e respirar.
- (D) A condição humana realiza-se pela superação de toda dependência da Terra.
- (E) O mundo humano distingue o homem da natureza, sem romper seus vínculos vitais.

18

Ao teorizar sobre as condições transcendentais do conhecimento, a filosofia crítica de Kant ofereceu uma resposta aos limites que havia identificado tanto na posição empirista quanto na posição racionalista.

Assinale a opção que expressa corretamente a posição crítica.

- (A) A mente é uma tela passiva que recebe dos sentidos as imagens das coisas, das quais deriva todo o pensamento.
- (B) O conhecimento termina sempre em contradição, pois a razão recai em teses opostas e igualmente demonstráveis.
- (C) A experiência fornece dados que o entendimento enquadra e organiza segundo suas categorias próprias.
- (D) O conhecimento se dá na contemplação desinteressada do objeto, num acordo livre entre as faculdades.
- (E) A mente alcança *a priori* as verdades primeiras da razão, das quais se deduz todo o restante do conhecimento.

19

A reflexão filosófica sobre como orientar a ação humana se divide em níveis distintos. A *metaética* investiga o estatuto dos juízos morais, enquanto a *ética normativa* busca estabelecer critérios para determinar o que devemos fazer.

Assinale a opção que exemplifica um problema metaético.

- (A) Indagar se chamar uma ação de justa descreve uma propriedade sua ou expressa a atitude de quem a avalia.
- (B) Decidir se um único princípio moral ou uma pluralidade deles deve orientar os juízos sobre o que é correto fazer.
- (C) Avaliar se o valor moral de uma ação depende das consequências que produz ou das intenções que a orientam.
- (D) Determinar qual dever deve prevalecer quando obrigações conflitantes impedem que ambas sejam cumpridas.
- (E) Discutir se a boa vida consiste no cultivo de determinadas virtudes ou na realização de um bem humano fundamental.

20

Uma corrente da epistemologia contemporânea é sensível ao fato de que todo conhecimento é produzido a partir de posições sociais determinadas. Por esse motivo, sustenta que as experiências de grupos historicamente marginalizados podem oferecer recursos importantes para identificar pressupostos naturalizados pelos grupos dominantes na produção científica.

Assinale a opção coerente com essa posição.

- (A) Como a ciência se baseia em pressupostos sociais, nada pode afirmar acerca de uma realidade objetiva.
- (B) Reconhecer que o conhecimento parte de posições sociais determinadas pode contribuir para ampliar a objetividade.
- (C) Apenas grupos marginalizados têm acesso à realidade objetiva, posto que a vivenciam concretamente o social.
- (D) A aplicação rigorosa do método científico elimina as influências sociais envolvidas na produção do conhecimento.
- (E) Se todo conhecimento é produto de uma perspectiva, não existem critérios para distinguir entre teorias.

21

Os primeiros filósofos gregos procuraram compreender a origem e a ordem do mundo por meio da investigação da *physis*, ou natureza.

Nesse contexto, a busca por uma *arché* ocupou lugar central em suas reflexões.

É correto afirmar que a busca pela *arché* consiste em

- (A) demonstrar que a realidade é inacessível ao conhecimento humano, restando apenas opiniões conflitantes.
- (B) interpretar a origem do mundo como resultado da ação de divindades, narrada por meio de genealogias míticas.
- (C) definir a forma política mais justa que deveria orientar a organização da cidade e a conduta dos cidadãos.
- (D) reconhecer um fundamento originário capaz de explicar a constituição e as transformações de todos os seres.
- (E) explicar os seres naturais como produtos das convenções humanas, estabelecidas pela linguagem e pelos costumes.

22

Karl Popper propôs a falseabilidade como critério para distinguir o conhecimento científico de outras formas de discurso. Com relação ao tema, considere as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

- () Dizer que uma teoria é falseável não quer dizer que ela seja falsa, mas que ela se expõe à possibilidade de confronto com a experiência.
- () Uma teoria é científica quando formulada de modo tal que se possa especificar, de antemão, quais resultados a refutariam caso viessem a ocorrer.
- () Quanto maior o número de observações que confirmam uma teoria, mais demonstrados ficam seu valor de verdade e seu caráter científico.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – F – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – V – V.
- (D) F – V – F.
- (E) F – V – V.

23

Leia os trechos a seguir.

Os cavalos que me conduzem levaram-me tão longe quanto meu coração poderia desejar, pois as deusas guiaram-me, através de todas as cidades, pelo caminho famoso que conduz o homem que sabe. Jamais se conseguirá provar que o não-ser é; afasta, portanto, o teu pensamento desta via de investigação, e nem te deixes arrastar a ela pela múltipla experiência do hábito, nem governar pelo olho sem visão, pelo ouvido ensurdecedor ou pela língua; mas com a razão decide da muito controvertida tese, que te revelou minha palavra.

Adaptado de BORNHEIM, Gerd A. (org.). *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 2000.

O poema de Parmênides instaura uma exigência que o distingue da discursividade mítica tradicional.

Essa exigência diz respeito ao fato de que a verdade deve ser

- (A) buscada na concordância entre os relatos antigos e as opiniões compartilhadas pelos homens.
- (B) determinada pela confiança nos sentidos, que revelam diretamente a realidade das coisas.
- (C) procurada na observação das mudanças contínuas que caracterizam a experiência sensível.
- (D) aceita com base na autoridade da revelação transmitida pelas divindades aos homens.
- (E) estabelecida pelo exame racional daquilo que pode ser pensado e afirmado sem contradição.

24

Uma pessoa encontra na rua uma carteira com uma grande quantia em dinheiro e os documentos do proprietário. Ninguém presenciou o momento em que ela a encontrou, e a pessoa passa atualmente por dificuldades financeiras.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma decisão compatível com uma ética do dever.

- (A) Devolver a carteira pelo fato de que tomar o alheio não poderia valer como regra para todos.
- (B) Ficar com o dinheiro por acreditar que a necessidade em que se encontra justifica essa conduta.
- (C) Devolver a carteira para não correr o risco de ser punido, caso venha a ser descoberto.
- (D) Ficar com o dinheiro porque avalia que os benefícios gerados superam os prejuízos causados.
- (E) Devolver a carteira porque acredita que isso produzirá consequências melhores para a convivência social.

25

O uso do termo *maieutica* para se referir ao procedimento socrático de investigação filosófica mobiliza a metáfora do parto para descrever como o conhecimento é alcançado.

É correto afirmar que, no procedimento socrático, o filósofo

- (A) apresenta ao interlocutor princípios fundamentais dos quais as demais teses poderão ser deduzidas.
- (B) leva o interlocutor a explicitar os seus pressupostos e faz emergir ideias ainda não claramente formuladas.
- (C) busca persuadir o interlocutor da tese mais útil por meio dos recursos argumentativos e retóricos adequados.
- (D) transmite ao interlocutor os conhecimentos acumulados pela tradição e que servirão de base para reflexões posteriores.
- (E) orienta o interlocutor a observar os fenômenos e suspender toda conclusão que ultrapasse os dados da experiência.

26

Se a verdade reside na concordância de um conhecimento com o seu objeto, então esse objeto tem de ser distinguido de outros; pois um conhecimento é falso quando não concorda com o objeto a que é referido, mesmo que contenha algo que poderia perfeitamente valer acerca de outros objetos. Um critério universal da verdade seria, então, aquele que fosse válido a respeito de todos os conhecimentos independentemente de seus objetos. É evidente, no entanto, que, na medida em que se faz aí abstração de todo o conteúdo do conhecimento (referência ao objeto), e tendo em vista que a verdade diz respeito justamente a tal conteúdo, é inteiramente impossível e absurdo perguntar-se por uma característica da verdade desse conteúdo dos conhecimentos; e é evidente, portanto, que seria impossível fornecer um índice suficiente e ao mesmo tempo universal da verdade.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

Na análise de textos filosóficos, distinguem-se as teses defendidas e os argumentos mobilizados.

Assinale a opção que apresenta corretamente essa distinção para o trecho citado.

- (A) A tese é que a verdade consiste na concordância do conhecimento com seu objeto, e o argumento é que não pode existir um critério universal da verdade.
- (B) A tese é que a ausência de contradição não basta para a verdade, e o argumento é que a coerência lógica nada estabelece sobre a referência ao objeto.
- (C) A tese é que nenhuma verdade é possível sem experiência sensível, e o argumento é que, sem concordância com a coisa, o conhecimento é falso.
- (D) A tese é que existe um critério universal válido para todos os conhecimentos, e o argumento é que ele se obtém abstraído de todo conteúdo.
- (E) A tese é que não é possível um critério de verdade que independa dos objetos, e o argumento é que a verdade exige a consideração de objetos específicos.

27

Durante uma aula sobre argumentação, um professor pretende mostrar à turma as características de um argumento que contém a falácia *ad hominem*.

A melhor forma de atingir esse objetivo é apresentar um caso em que

- (A) uma conclusão é rejeitada por características atribuídas a quem a defende.
- (B) uma tese é defendida por alternativas apresentadas como únicas possíveis.
- (C) uma conclusão é aceita por ter sido sustentada por autoridade reconhecida.
- (D) uma tese é sustentada por uma palavra usada com sentidos diferentes no raciocínio.
- (E) uma conclusão é rejeitada por contrariar o que é próprio à natureza humana.

28

Os Direitos Humanos encontram apoio filosófico na tradição kantiana da dignidade da pessoa. Essa tradição procura estabelecer as razões pelas quais todo ser humano deve ser tratado com respeito incondicional.

É correto afirmar que, segundo essa tradição, a dignidade humana

- (A) deriva do reconhecimento jurídico concedido pelo Estado aos indivíduos que integram uma comunidade política.
- (B) resulta da capacidade de sentir prazer e dor, comum aos seres humanos e aos demais seres sensíveis.
- (C) decorre da capacidade subjetiva de determinar a própria ação segundo princípios racionais.
- (D) varia conforme a conduta moral efetiva de cada pessoa e pode ser comprometida por atos indignos.
- (E) depende da contribuição social de cada indivíduo e do modo como sua ação beneficia a coletividade.

29

Durante uma aula sobre os jogos de linguagem de Ludwig Wittgenstein, os estudantes buscam estabelecer significados fixos para as palavras. Ao analisar as discussões da turma, o professor percebe que eles ainda não compreenderam a visão proposta pelo filósofo.

Assinale a opção que indica a intervenção mais adequada para transmitir essa visão.

- (A) Organizar situações distintas e pedir que notem como uma mesma palavra muda de função em cada uso.
- (B) Analisar os elementos positivos da língua, mostrando que o valor de cada termo vem de sua posição no sistema.
- (C) Pedir que identifiquem a intenção do falante, tomando o significado como conteúdo mental prévio.
- (D) Propor a correspondência entre palavras e objetos, tratando a referência como fundamento do sentido.
- (E) Investigar a essência dos conceitos, em busca de uma definição válida para todos os usos.

30

Em uma discussão sobre liberdade e responsabilidade moral, um estudante afirma que, se as ações humanas decorrem necessariamente de causas anteriores, ninguém pode ser considerado livre nem responsável pelo que faz. Ao analisar a argumentação apresentada, o professor percebe que o aluno identifica liberdade com ausência de determinação causal. Como resposta, ele decide abordar um autor cuja posição filosófica demonstra a compatibilidade entre eles.

Assinale a opção que apresenta o autor cuja posição filosófica sustenta a compatibilidade entre liberdade e determinação causal.

- (A) Sartre, por afirmar que cada indivíduo é plenamente responsável pelas escolhas que realiza.
- (B) Hobbes, por identificar a liberdade com a ausência de obstáculos externos à ação.
- (C) Kant, por distinguir a autonomia moral da causalidade que governa os fenômenos.
- (D) Descartes, por atribuir à vontade uma independência relativa em relação ao entendimento.
- (E) Espinosa, por compreender a liberdade a partir do conhecimento da necessidade.

31

No período moderno, diferentes filósofos divergiram quanto ao número e à natureza das substâncias, isto é, das realidades consideradas fundamentais para explicar tudo o que existe.

Assinale a opção que identifica corretamente um filósofo dualista e sua posição.

- (A) Espinosa distingue em tudo o que existe o pensamento e a extensão, dois atributos paralelos que exprimem uma única e mesma realidade.
- (B) Hobbes distingue o corpo e o movimento que o anima, de modo que todo pensamento se explica pela ação dos corpos uns sobre os outros.
- (C) Descartes distingue a coisa pensante e a coisa extensa como duas substâncias irredutíveis, de naturezas diversas e que interagem entre si.
- (D) Leibniz distingue a mônada simples e o composto que dela resulta, ordenando a realidade em dois planos articulados por uma harmonia dada.
- (E) Berkeley distingue ideias percebidas e corpos materiais, sustentando que estes existem independentemente de qualquer espírito que os perceba.

32

A responsabilidade moral foi historicamente pensada como um vínculo entre pessoas que respondem umas às outras por atos de efeito imediato. A ética da responsabilidade desloca esse vínculo, colocando em questão o impacto duradouro do agir humano sobre a continuidade da vida no planeta.

Assinale a opção que apresenta um problema próprio dessa ética.

- (A) Decidir se uma empresa deve compensar moradores afetados por um vazamento ocorrido durante suas atividades.
- (B) Determinar como distribuir os custos de adaptação climática entre grupos atualmente sujeitos a maiores riscos.
- (C) Avaliar como o descarte de rejeitos que permanecerão tóxicos no longo prazo impacta as gerações futuras.
- (D) Estabelecer se pesquisadores podem realizar estudos cujos riscos sejam conhecidos pelos participantes envolvidos.
- (E) Julgar se o poder público pode restringir atividades econômicas que causem danos relevantes a terceiros.

33

Surge em uma turma a ideia de que povos de costumes muito distintos dos nossos seriam povos de “menos cultura”. O professor identifica nessa afirmação a pressuposição de uma escala de superioridade que confunde possuir cultura com compartilhar os próprios hábitos.

Assinale a opção que apresenta a explicação mais adequada para corrigir esse equívoco.

- (A) Explicar as diferenças entre os povos por traços biológicos herdados, próprios de cada grupo.
- (B) Examinar como diferentes costumes respondem a contextos históricos e modos de vida particulares.
- (C) Ensinar os alunos a tolerar os povos menos desenvolvidos, respeitando suas limitações culturais.
- (D) Afirmar que toda prática cultural se justifica em si mesma, de modo que nenhuma conduta pode ser questionada.
- (E) Tratar os costumes de cada povo como traços naturais, tão fixos quanto as características de uma espécie.

34

A organização dos direitos fundamentais em gerações consecutivas busca descrever os diferentes aspectos da proteção à pessoa humana que se consolidaram historicamente. Cada geração corresponde a um tipo predominante de demanda dirigida à sociedade e ao Estado.

É correto afirmar que um exemplo de direito de primeira geração é o direito à(ao)

- (A) saúde, por exigir prestações estatais destinadas à proteção da pessoa.
- (B) meio ambiente, por proteger interesses coletivos de toda a sociedade.
- (C) livre expressão, por limitar interferências indevidas do Estado.
- (D) trabalho, por demandar atuação estatal voltada à proteção social.
- (E) paz, por proteger interesses coletivos relacionados à humanidade.

35

Durante uma aula sobre Sartre, os estudantes afirmam que, se o ser humano é livre, então a presença dos outros não tem qualquer relevância para sua existência. O professor percebe que a turma ainda não compreendeu adequadamente a relação entre liberdade e alteridade no pensamento do filósofo e decide aprofundar essa explicação.

Considerando os aspectos do pensamento de Sartre que devem ser esclarecidos, analise os itens a seguir.

- I. Confirmar a conclusão da turma, definindo a liberdade como a plena independência do sujeito em relação aos demais.
- II. Analisar uma situação em que alguém, surpreendido sob o olhar alheio, descobre-se também como objeto para outrem.
- III. Mostrar que a presença do outro afeta o modo como o sujeito se apreende, sem por isso suprimir sua liberdade.

Assinale a opção que identifica os itens compatíveis com a intervenção pedagógica do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

36

Na filosofia medieval, a chamada *querela dos universais* opôs pensadores como Tomás de Aquino e Guilherme de Ockham. O debate girou em torno do estatuto dos universais, isto é, dos conceitos gerais, e das divergências entre as posições nominalista e realista.

De acordo com Guilherme de Ockham, os universais são

- (A) termos gerais empregados para designar uma multiplicidade de indivíduos singulares, sem realidade autônoma.
- (B) naturezas comuns presentes em todos os indivíduos de uma mesma espécie, independentemente do espírito.
- (C) entidades universais que existem separadamente dos indivíduos e servem de modelo para as coisas particulares.
- (D) formas inteligíveis que subsistem simultaneamente na mente divina e nas coisas particulares que delas participam.
- (E) conceitos formados pelo intelecto que captam uma essência real comum, existente nos próprios indivíduos.

37

Durante os estudos sobre estoicismo, epicurismo e ceticismo, os estudantes concluem que essas escolas defendem essencialmente a mesma busca pela tranquilidade da alma. Ao analisar as discussões da turma, o professor reconhece que os alunos identificaram um objetivo comum dessas correntes, mas não compreenderam adequadamente as diferenças entre os caminhos propostos por cada uma delas.

Assinale a opção que apresenta a intervenção pedagógica mais adequada para que os estudantes compreendam as diferenças entre essas correntes filosóficas.

- (A) Promover um debate sobre qual das correntes oferece a resposta mais convincente para a vida contemporânea.
- (B) Explorar as condições históricas do período helenístico, relacionando-as ao surgimento dessas correntes filosóficas.
- (C) Solicitar a elaboração de exemplos atuais relacionados à busca da tranquilidade presente nas escolas estudadas.
- (D) Analisar comparativamente as concepções defendidas por cada escola, destacando suas implicações práticas.
- (E) Sistematizar os elementos comuns às escolas, enfatizando suas contribuições para a ética antiga.

38

No campo da bioética, a abordagem principialista propõe um conjunto de princípios destinados a orientar a análise de dilemas morais relacionados às práticas de saúde, à pesquisa biomédica e às intervenções sobre a vida humana.

Assinale a opção que associa corretamente um desses princípios ao seu conteúdo.

- (A) A justiça exige priorizar o interesse do paciente, independentemente dos efeitos sobre os demais usuários.
- (B) A beneficência consiste em assegurar tratamento equivalente a pessoas que se encontrem em situações semelhantes.
- (C) A autonomia autoriza limitar escolhas do paciente quando o profissional considerar outra conduta mais adequada.
- (D) A não-maleficência impõe o dever de não causar dano ao paciente, evitando atos que lhe tragam prejuízo.
- (E) A justiça consiste em garantir que todos os pacientes tenham acesso aos mesmos recursos e intervenções disponíveis.

39

Durante o planejamento de uma aula sobre a relação entre fé e razão na filosofia medieval, um professor pretende evitar que os estudantes reduzam esse debate à simples oposição entre crença e racionalidade. Para isso, considera diferentes abordagens para desenvolver o tema em sala de aula.

Considerando esse objetivo, analise os itens a seguir.

- I. Explorar posições que distinguem os campos da razão e da revelação sem tratá-los como necessariamente contraditórios.
- II. Discutir como a argumentação racional foi empregada por filósofos medievais na reflexão sobre conteúdos da fé.
- III. Apresentar a conciliação entre fé e razão como dependente da demonstração racional de toda verdade revelada.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, apenas.

40

Durante uma sequência didática sobre tipos de raciocínio, os alunos afirmam que uma conclusão obtida a partir de muitas observações é tão certa quanto a conclusão de um argumento dedutivo válido. Ao analisar as produções da turma, o professor conclui que os estudantes ainda não distinguem adequadamente os diferentes graus de sustentação oferecidos por inferências dedutivas e indutivas.

Considerando esse objetivo de aprendizagem, assinale a opção que apresenta a estratégia mais adequada.

- (A) Analisar inferências cujas conclusões permanecem apenas prováveis.
- (B) Classificar conclusões conforme sua correspondência com os fatos observados.
- (C) Ampliar o número de observações utilizadas para sustentar as conclusões.
- (D) Comparar argumentos provenientes de diferentes áreas do conhecimento.
- (E) Analisar a influência da linguagem empregada na formulação dos argumentos.

Realização

